

Peroba goiana...

RAUL PILLA

SOBEJA razão tem o meu prezado amigo e eminente colega na Assembléia Constituinte, sr. Benedito Costa Neto: não poderia vir em ocasião mais inoportuna a presente crise ministerial francesa. Não, porque demonstre alguma coisa contra o verdadeiro sistema parlamentar, que, em França, não se pratica, por ter sido voluntariamente deformado; nem por importar na condenação do sistema particular ali praticado, que os franceses continuam a preferir apesar dos seus inconvenientes, por muito mais temerem um gabinete instável, que um ditador estável; mas simplesmente porque a noção tribal, que, graças ao presidencialismo, ainda se tem do governo em nosso País, faz avultar enormemente os incômodos da instabilidade. Ignorando que o sistema parlamentar aprofunda a natural distinção entre política e administração, supõe-se erroneamente, entre nós, que, a cada crise ministerial, se produz em França um abalo na administração e na vida do país.

A melhor prova de que nenhuma gravidade tem semelhante evento, nô-la dá o noticiário telegráfico de hoje. Convidado a organizar o gabinete, Paul Reynaud impôs por condição uma reforma constitucional imediata, que, suprimindo os entraves atualmente opostos à dissolução do parlamento, refundisse o governo francês nos moldes do verdadeiro sistema parlamentar. Entretanto, foi recusada, por grande maioria, a exigência do veterano político francês. Aconteceria isto, se os franceses se dessem tão mal, como nos apraz supôr, com a sua instabilidade ministerial?

Mas o meu eminente amigo Costa Neto, presidencialista por temperamento e, creio eu, um tanto parlamentarista pelo pensamento, quis prestar, à causa que defendo, o serviço de explicar porque muita gente, entre nós, continua presidencialista. Não lhes interessaria a êles, na presidência da República, ou na governança dos Estados, ser apenas um alto magistrado, que, justamente para o ser, não exerceria nenhum poder de governo, tal como o entendemos. Para êles, o poder é o poder, ou não vale a pena exercer-se. «Aqui, no Brasil — diz o meu preclaro amigo — tal sistema não pega. O chefe do Governo, fabricado nessa máquina, ou acaba renunciando, ou mandará cortar, ali, nas matas do planalto goiano, uma boa peroba para aplicar no lombo dos que pretendem convertê-lo naquele arremêdo de governante».

Melhor não se poderia assinalar a psicologia de certos presidencialistas. Quanto a nós, os parlamentaristas, estamos advertidos: procuraremos salvar o lombo da boa peroba goiana, pondo o maior tento na escolha dos magistrados políticos, que o sistema exige...